

ACOMPANHAMENTO À VIVÊNCIA GEMELAR EM VISITA DOMICILIAR POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE CASO

Maria Antônia Nicolodi¹, Cédrik Vier¹, Letícia Kunst¹, Lilian Pallazo²
1 Acadêmicos de Medicina, Universidade Luterana do Brasil
2 Professora orientadora, Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A gemelaridade costuma ter um impacto significativo tanto na dinâmica familiar quanto nos cuidados individuais às crianças(1). O presente trabalho visa relatar a experiência de três estudantes do curso de medicina da Ulbra, durante cinco visitas domiciliares a uma família com gêmeos, residente na Vila União, Canoas, RS. Durante o acompanhamento, objetivou-se auxiliar a criação dos filhos através de informações elucidativas e adequadas a respeito da primeira infância e do futuro dos bebês. Os estudantes também buscaram solidificar a importância da percepção e do atendimento às necessidades específicas de cada filho para um processo de individualização saudável(2).

RELATO DE CASO

Foram realizadas cinco visitas domiciliares com duração média de 40 minutos, em que foram atendidos a mãe APG, 34 anos, seus dois filhos, gêmeos, HGC e PGC, 07 meses, na casa em que residem junto ao pai, FC, 34 e irmão AG, 18. Quanto à gestação, fora planejada, o pré-natal devidamente realizado e os gêmeos, bivitelinos, nasceram a partir de uma cesariana, com 35 semanas. A amamentação foi suplementada até os três meses, quando a produção de leite cessou e a mãe seguiu utilizando exclusivamente o preparo lácteo em pó. A partir do sexto mês as crianças começaram a comer frutas e papinhas caseiras. HGC e PGC nasceram com peso e tamanho ideais e estão correspondendo normalmente aos aspectos de desenvolvimento – corrigidos em função da prematuridade. A carteira de vacinação das crianças está atualizada, os pais fazem consultas mensais, inicialmente através do Hospital Universitário de Canoas, e nos dois últimos meses, com um pediatra particular. APG é dona de casa, enquanto FC trabalha durante o período diurno. AG é fruto do primeiro casamento de APG, mas apresenta bom relacionamento com o padrasto e não demonstrou nenhuma rejeição aos irmãos. A questão da personalidade individual foi percebida através das diferenças nas relações de apego mãe-bebê: PGC respondia com choro à ausência da mãe, buscava bastante contato físico ou visual enquanto HGC nem sempre respondia prontamente à presença materna, esforçando-se menos na busca e manutenção de contato.



Figura 1 – Imagem retirada da revista Crescer. Disponível em <<https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Planejando-a-gravidez/noticia/2015/02/qual-e-chance-de-engravidar-de-gemeos.html>> acesso em 25 de abril de 2019

DISCUSSÃO

Através das visitas domiciliares, os estudantes perceberam a casa como um ambiente físico e social propício para um desenvolvimento fisiológico e psicológico saudável dos bebês e puderam notar uma conduta adequada dos pais para com as necessidades das crianças. Em relação à saúde e nutrição dos bebês, não foram necessárias interferências frente à boa atuação materna: APG se recusava a acrescentar açúcar em chás e cozinhava todas as refeições das crianças, se não na hora, preparava marmitas para não precisar recorrer às papinhas industrializadas. Os estudantes relataram sobre a incidência de cáries na primeira infância, em crianças que bebiam leite com açúcar(3) e sobre a superalimentação infantil como um fator de propensão à obesidade(4). Através das dúvidas apresentadas por APG a respeito da gemelaridade e do desenvolvimento cognitivo dos bebês, a questão da valorização das personalidades individuais pôde ser introduzida. A mãe percebeu diferenças nas atitudes dos filhos, em relação ao estabelecimento de contato e relações e passou a temer o fato como uma consequência de um possível autismo. Os estudantes explicaram que embora HGC estivesse demonstrando tendências evitativas, o apego desenvolvido por ambos os bebês era seguro, e conforme descrito por Bowlby(5), tratava-se de um comportamento biológico, relacionado às necessidades de proteção e de segurança individuais, intimamente relacionados com a forma como são tratados pelos cuidadores primários(6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar uma família, como meio de primeiro contato do estudante de medicina com a prática médica, possibilita uma noção prévia do exercício da profissão, ainda nos primeiros semestres do curso e contribui para o estabelecimento de relações médico-paciente. Dessa forma, o suporte à família mostrou-se significativo, tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a maternidade gemelar, à medida que as visitas domiciliares foram realizadas.

REFERÊNCIAS

- (1) ANDRADE, L. A família na vivência da gemelaridade – revisão sistemática. Contexto Enferm, n°23, p. 758-766. Jul-Set 2014.
- (2) REIS, M. E. B. Diagnóstico Adaptativo e Individualização em Gêmeos: Estudo Exploratório. Psicologia: Ciência e Profissão, v.38, n°1, p.142-156. Jan-Mar 2018.
- (3) LEITE, T. A.; PAULA, M. S.; RIBEIRO, R. A.; LEITE, I. C. G. Cárie dental e consumo de açúcar em crianças assistidas por creche pública. Rev Odontol Univ São Paulo, v.13, n. 1, p. 13-18, jan./mar. 1999.
- (4) HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Equilíbrios 2017. Dietéticos; CAPÍTULO Regulação 72 da Alimentação; Obesidade e Inanição
- (5) BOWLBY, John. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Editora Artes Médicas, 1989.
- (6) AINSWORTH, Mary. A strange situation, 1969.